

DIALOGICIDADE EFICIENTE ENTRE SUJEITOS: ALUNO/PROFESSOR - PARA MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EFFICIENT DIALOGUE BETWEEN SUBJECTS: STUDENT / TEACHER - FOR
TEACHING MATERIAL IN DISTANCE EDUCATION**

CAROLINE VARGAS RAMELLA. Graduada em Arquitetura, Mestranda em Práticas Transculturais, Unifacvest.

MARCO ANTÔNIO MASCHIO CARDOZO CHAGA. Graduado em História UFSC. Mestrado e Doutorado em Literatura, UFSC.

ARCELONI NEUSA VOLPATO. Graduada em Letras UFSC. Mestrado em Linguística UFSC, Doutorado em Linguística UFSC.

Endereço para correspondência: Rua dos Lagos, 412. CEP 88315-212. Palhoça SC. E-mail: arceloni@gmail.com (48) 9 9629-6338

RESUMO

O texto apresenta uma reflexão sobre dialogicidade. Apresenta uma argumentação teórica sólida sobre o papel contemporâneo do professor, o processo da relação entre professor e aluno para basear o ensino e a aprendizagem. Fortalece a necessidade de se repensar os processos de ensinar e a necessidade do professor apropriar-se de competências profissionais que o levem ao ensino crítico social.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogicidade. Educação a Distância. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

The text presents a reflection on dialogicity. It presents a solid theoretical argumentation about the contemporary role of the teacher, the process of the relationship between teacher and student to base teaching and learning. It strengthens the need to rethink the processes of teaching and the teacher's need to appropriate professional skills that lead to critical social teaching.

KEYWORDS: Dialogicity; distance learning; active methodologies

REFLEXÕES INICIAIS

O saber que partilhamos com outras pessoas é o que nos permite estabelecer um diálogo sobre algo. E, característica básica deste termo é a troca de saberes entre sujeitos. Diante deste conceito, podemos afirmar que esta atividade ocorre na educação? O aluno participa ativamente do processo? Podemos sugerir que no processo educacional não há diálogo? E, finalmente, a metodologia educativa é eficiente sem diálogo? Por esta razão devemos dar atenção especial a dialogicidade como instrumento didático para Educação, seja presencial ou a distância, de forma a envolver o acadêmico com o material disponibilizado. A modalidade de Educação a Distância vem apresentando crescimento considerável no mundo, sendo utilizado em mais de 80 países, chega ao Brasil em 1939, com a criação do Instituto Rádio Monitor, facilitando,

através desta modalidade, que mais pessoas tenham acesso à educação pela maior flexibilidade no processo educativo, adaptado às necessidades do estilo de vida contemporâneo, permitindo maior autonomia e liberdade ao aprendiz, de maneira mais econômica e prática.

Outro fator, não menos importante, é a questão geográfica do nosso país, onde é grande o ingresso de acadêmicos de todos os estados do Brasil que, para estudar de forma presencial, tem um aumento considerável na economia familiar, para investimento em moradia, alimentação, transporte, entre outros, que muitas vezes não têm disponível no momento, requerendo esforços que acabam prejudicando seu processo de aprendizagem, restando-lhes pouco tempo para investir na educação.

No Brasil possui incentivo do Poder Público, em todos os níveis e modalidades de ensino, como consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2005):

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Ainda segundo a referida Lei, a “Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.” Desta forma, os materiais devem encorajar os alunos a assumir responsabilidades pelo próprio aprendizado e os reverter em solucionadores de problemas (WINN, 1999). Este amadurecimento será imprescindível para sua carreira profissional posteriormente.

Porém, faz-se necessário a formação de uma estratégia educativa diferenciada para educação a distância do que é apresentado para os cursos ministrados na modalidade presencial, tendo na primeira a base tecnológica como ferramenta principal, que apresenta como característica principal a inexistência da proximidade física professor-aluno.

O desenho pedagógico de um curso a distância é composto pela definição do público-alvo, dos objetivos educacionais, da organização curricular, da arquitetura de distribuição dos conteúdos, das mídias que irão proporcionar a interação e do sistema de avaliação da aprendizagem. (SARTORI; ROESLER, 2005, p. 142).

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINAR E DE APRENDER

Dias (2007) sugere que possivelmente o maior desafio da educação a distância seja envolver o acadêmico com o material disponibilizado nestas condições educativas. Porém é possível tirar partido de diversos recursos que contemplam diferentes percepções do ser humano.

Verifica-se, nessa perspectiva, a importância na relação comunicativa entre educador e educando, sendo este o ponto crucial para um material eficiente nesta modalidade educativa.

No *Método Paulo Freire*, apresentado por Feitosa (1999), o autor defende que não existe educação neutra. Esta, vista como construção e reconstrução contínua de significados de uma dada realidade, prevê a ação do

homem sobre a realidade. Na mesma linha, Feitosa, em sua explanação a respeito do segundo princípio do Método Paulo Freire, referente à dialogicidade do ato educativo, observa que, segundo Freire, a relação pedagógica necessita ser, acima de tudo, uma relação dialógica.

Para Freire, a comunicação é o diálogo que pronuncia o mundo e a educação é um ato comunicativo. Em complemento a esta posição, o autor classifica a prática educativa que se desenvolve atualmente como “bancária”, onde o professor emite comunicados, transmite conteúdos, dissertando sobre eles, resultando em uma relação pedagógica autoritária, burocrática e monológica.

Na mesma concepção, Feitosa apresenta uma afirmação de Freire em que define hierarquicamente as posições atuantes, onde “o educador é o que sabe, os educandos os que não sabem” (FREIRE, PPPP, p.59). Nesta realidade educacional o aluno é um receptor passivo de informação e o professor atua como autoridade incondicional, sendo este a fonte principal, condutor de todo o processo.

Será este o motivo do crescente desinteresse dos acadêmicos no percurso educativo?

Sartori (2006) nos apresenta uma perspectiva divergente de Freire onde, em contrapartida a esta didática, concebe a educação dialógica, denominada também de libertadora, em que o aluno tem papel ativo, onde o conhecimento é construído pelo coletivo educador-educando, a partir da intervenção da realidade.

Em complemento a esta posição, surgem as Metodologias Ativas, onde o estudante é envolvido de forma ativa e atuante no seu processo de aprendizagem e o professor assume o papel de orientador e mediador da discussão sobre a solução de problemas expostos. Desta forma o professor planeja, dirige e comanda o processo de ensino, de maneira a estimular a iniciativa própria dos alunos para a aprendizagem.

No nosso dia a dia os problemas surgem sem aviso prévio, dificultando uma preparação ou prazo para definir qual a melhor solução a ser adotada. Desta forma temos que ter habilidade para apresentar uma resolução eficiente.

Com a mesma percepção é que a Metodologia Ativa busca preparar o acadêmico, onde, segundo o professor da UCB, Ruy de Carvalho, este sistema leva à assimilação de um volume maior de informação e traz mais confiança na tomada de decisões e aplicação do conhecimento na prática.

Esta metodologia pode ser aplicada nas disciplinas EaD de forma que o aluno desenvolva alguma intervenção no meio em que está inserido, seja na rua, bairro, cidade, para que passe de um cotidiano para outro sem perder a criatividade e passe a ter uma identidade profissional. Inclusive, com a atual aceleração na transmissão das informações, proporcionada pelo avanço da tecnologia e da comunicação, é que se tem mais conhecimento a respeito desta prática utilizada na educação, fazendo parecer uma modalidade recente, porém, pesquisas apontam já existir desde Aristóteles, ou, como já afirmava o pensador chinês, Confúcio, há 500 a.C.: “o que eu ouço, eu esqueço, o que eu vejo, eu lembro, o que eu faço, eu compreendo”.

A metodologia ativa busca democratizar o espaço acadêmico, caracterizado atualmente, em sua maioria, por um ambiente autoritário, onde o

aluno é o aprendiz que não possui informação e o professor é o detentor de todo o conhecimento. Onde o aluno não está preparado a lidar com os problemas rotineiros, ficando a margem dos fatos sem saber como interferir em tais problemas. São muitas as possibilidades de Metodologias Ativas, com potencial de levar os alunos a aprendizagens autônomas.

Berbel (2011) classifica essas técnicas. Trazemos aqui as que consideramos mais relevantes para a Educação a distância. O *estudo de caso* é uma delas. Aqui o aluno é levado à análise de problemas e tomada de decisões. Os alunos empregam conceitos já estudados para a análise e conclusões em relação ao caso. A *aprendizagem baseada em problemas* (PBL, iniciais do termo em inglês Problem Based Learning) é outra modalidade inserida por Berbel (2011) no conjunto das metodologias ativas. Inicialmente introduzida no Brasil em currículos de Medicina, mas vem sendo experimentada também por outros cursos, de diversas áreas. Esta difere das demais por constituir-se como o eixo principal do aprendizado técnico-científico numa proposta curricular.

Conforme Sakai e Lima (1996), ela se desenvolve com base na resolução de problemas propostos, com a finalidade de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos. O *método de projetos* pode associar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por meio desse método, afirmam os autores (BORDENAVE; PEREIRA, 1982, p. 233), o aluno “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida”.

A metodologia da *problematização com o arco de Maguerez* é mais uma alternativa metodológica nesse conjunto de Metodologias Ativas. Esta proposta, apresentada inicialmente por Bordenave e Pereira (1982), segue cinco etapas:

1. observação da realidade e definição de um problema;
2. pontos-chave;
3. teorização;
4. hipóteses de solução e
5. aplicação à realidade.

Os alunos problematizam a parcela da realidade associada ao foco do estudo, selecionam um dos problemas para estudar e buscam uma resposta ou solução para ele. A partir de uma realidade concreta, aprende-se com ela e para nela intervir, em busca de soluções para seus problemas. Aqui se propõe que o aluno aprenda fazendo.

Pelo fato de ser constante a relação entre teoria e prática, onde desde o início os acadêmicos analisam criticamente uma situação presente na realidade para problematizá-la e conseqüentemente elegerem aquele aspecto que consideram relevante de ser estudado, faz com que os alunos se sintam responsáveis pelo desenvolvimento do conhecimento acerca do tema em questão e suas alternativas de superação. Esta característica torna-se decisiva para o seu engajamento na continuidade do processo.

Esta prática contribui ainda para a formação do ser cidadão, através dos aprendizados sociais, políticos e éticos. Diante disto, o professor passa a atuar como mediador e não como fornecedor de todas as informações, trazendo o

problema a ser solucionado ou tendo a autoria de todas as decisões. Cabe a ele estimular esse aprendizado a seus alunos.

Verifica-se, nesta perspectiva, que esta ferramenta educacional, voltada ao ensino reflexivo, pode ser aplicada nas disciplinas EaD de forma que o aluno desenvolva alguma intervenção no meio em que está inserido, seja na rua, bairro, cidade, para que passe de um cotidiano para outro sem perder a criatividade e venha a ter uma identidade profissional. Sendo assim, o aluno tem papel ativo e atuante no seu processo de aprendizagem e o professor assume o papel de orientador e mediador de discussão sobre a busca por solução de problemas expostos. O papel aqui do professor é de planejar e dirigir o processo, de forma a estimular a aprendizagem e reflexão. Sendo assim, este passa a ser mediador, onde deixa de ser o detentor da informação e ajuda o aluno a aprender. Desta maneira, o conhecimento é construído pelo coletivo educador-educando, a partir da intervenção da realidade.

John Dewey é um pensador, filósofo, psicólogo e pedagogo de grande influência na discussão sobre a reflexão no ensino na educação contemporânea. John Dewey defendeu a importância do pensamento reflexivo como função instrumental, que se origina do confronto entre questões problemáticas, e tem por finalidade munir a pessoa atuante de meios mais adequados de comportamento para enfrentar essas situações. (Romanowsky e Dorigon 2008).

Dewey apontou estratégias para praticá-lo, reconhecendo que, quando pensamos sobre determinadas coisas, refletimos sobre elas, porém o pensamento analítico só acontece quando há um problema a resolver (Romanowsky e Dorigon 2008).

Neste contexto, educar deixa de ser a “arte de introduzir ideias na cabeça das pessoas, mas de fazer brotar ideias” (WERNER, BOWER, 1984, p. 1-15). As preocupações básicas desses professores por sua vez, são expressas em indagações como; “Quais as expectativas dos alunos?”, “Em que medida determinado aprendizado poderá ser significativo para eles?”, “Quais as estratégias mais adequadas para facilitar seu aprendizado?” (NOGUEIRA E OLIVEIRA, 2011)

Conforme Vigotsky (1988, P. 125), o professor universitário deve ser um agente mediador deste processo, propondo desafios aos seus acadêmicos e ajudando-os a resolvê-los, ou proporcionando atividades em grupo, em que aqueles que estiverem mais adiantados possam cooperar com os que tiverem mais dificuldades. Em complemento a esta linha de pensamento Masetto (2001, p.22), apresenta a importância de que o professor desenvolva uma atitude de parceria e corresponsabilidade com os alunos, que planejam o curso junto, usando técnicas em sala de aula que facilitem a participação e considerando os alunos como adultos que podem se corresponsabilizar por seu período de formação profissional.

Diante disto podemos constatar que o ensino se torna muito mais eficaz quando os alunos de fato participam. As aulas se tornam muito mais atraentes e interessantes quando complementadas e conduzidas com perguntas feitas aos alunos, e pelos alunos. Levam a rumos diferentes, conforme as respostas dos alunos. Uma resposta suscita uma informação adicional que suscita outra pergunta e, conseqüentemente, outra resposta.

Becker (2001) reforça a ideia ao afirmar que a educação deve ser um processo de construção de conhecimento complementar, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído.

Segundo Sartori (2006), a modalidade educativa a distância necessita das tecnologias de comunicação para efetuar sua proposta pedagógica e, ao utilizar a rede, cria Comunidades Virtuais de Aprendizagem.

Compartilhar a informação, os interesses e os recursos é parte integrante da educação *on-line*. É a base da forma construtiva de ensinar e aprender, em que o conhecimento e o significado são criados em conjunto pelos alunos e professor (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 38).

Temos, diante disso, como problematização superar a prática educacional predominante atualmente, que ainda entende o aluno como sendo receptor passivo de informações emitidas pela principal fonte autoritária, o professor. Em se tratando de educação, mais particularmente de nível superior, se rotulou que para ser um bom docente bastaria ter um vasto conhecimento na área de atuação, juntamente com uma boa oratória. Fato resolvido com leituras e, se não nato, um curso de oratória.

Contudo, com o rápido avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), os alunos universitários chegam com suas personalidades formadas- ainda que muitas vezes, vamos ser realistas, com “personalidades Wikipédia”. Ainda assim, não podemos negar, possuidores de uma bagagem de conhecimento muito grande, consequência de uma sociedade globalizada e informativa.

Com o intuito de atender o público desta nova realidade é necessário o desenvolvimento de habilidades didáticas eficazes, com visão globalizada da realidade atual, onde cultura, ética e técnica aparecem interligadas e o professor tem como papel fundamental ser o mediador deste conhecimento.

Segundo Freire (2007), a ação docente é a base de uma boa formação e contribui para a construção de uma sociedade pensante.

Em complemento a esta afirmação, podemos dizer então que a relação comunicativa entre educador e educando é fundamental para um processo educativo eficiente, mais ainda em se tratando da modalidade de educação a distância, onde não há o contato direto entre professor-aluno.

Desta forma a Educação, seja presencial ou a distancia, é desafiadora, pois precisa ser inventada ou reinventada diariamente, considerando que o mundo social faz parte do cotidiano e, portanto, está presente na vida do acadêmico, sem ignorar as transformações que ocorrem diariamente na sociedade.

REFLEXÕES FINAIS

É imprescindível então que o docente adquira competências profissionais para preparar os estudantes em uma formação crítico social. É preciso, portanto, substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas como recurso didático na

prática docente cotidiana. O professor universitário precisa ter consciência de que sua prática pedagógica precisa ser revista, a fim de formar uma parceria eficiente com sua turma.

REFERÊNCIAS

BENTO, D.. **A produção do material didático para EaD**. 1.ed. São Paulo: Cengage, 2017.

BERBEL, N. A. N.. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M.. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G.. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, São João del-Rei, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143, Jul/Ago 2014. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

FARIA, A. A.; LOPES, L. F.. **Práticas Pedagógicas em EaD**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 24.

FEITOSA, S. C.o S.. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**". Dissertação de mestrado - FE-USP, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABASSA, V. Dissertação de doutorado: **Comunidades de aprendizagem: a construção da dialogicidade na sala de aula**. São Carlos - SP, 2009.

MASETO, M. T.. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MELO, M. T. **EAD: Educação sem distância**. 1. ed. São Paulo: Laborciência, 2007.

SARTORI, A.; ROESLER, J. **Educação Superior a Distância. Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e online**. Tubarão: Editora Unisul, 2005.

SARTORI, A.; ROESLER, J.. **Narrativa e dialogicidade nas comunidades virtuais de aprendizagem**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Vol. 5, abr. 2006. Disponível em: <http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewArticle/68>>

UBEC. **Metodologias Ativas, aulas que provocam como a vida**, 2014. Disponível em <<https://www.ubec.edu.br/noticia/metodologias-ativas-aulas-que-provocam-como-vida/#.WUw7SuvyIV>>

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WERNER, David; BOWER, Bill. **Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.